



# NEP-MA

## OS CEARENSES ESTÃO CHEGANDO

Devido sua formação certamente você tem seus parâmetros e filtros para definir caso a caso o “V-0” (vê zero) de fatos ou eventos que se façam necessários, para sua compreensão, visualização ou entendimento macro do cenário e contexto do que queiras aprofundar.

Considero extremamente difícil, no pessoal e no profissional, a identificação da raiz de um problema. Todavia afirmo que facilmente e erradamente percebemos uma consequência em vez da raiz desse problema. Partimos, então, de uma base equivocada, em busca da solução.

Normalmente olhamos de forma dissociada estas duas premissas, quando é possível uni-las na formulação de questionamentos de fatos ou coisas que nos são apresentados diariamente na mídia. Além disso, não nos damos o trabalho de analisar seu “V-0” ou a “Raiz de um problema”.

Existe um “sem número” de índices e parâmetros governamentais no Brasil que nos possibilita perceber as idiosincrasias abissais que fazem o nosso país tão dispare.

Entretanto, para embaralhar a leitura destes *rankings* nacionais de tudo, existem fatos que parecem “pontos fora da curva”. Que dificilmente paramos para entender onde foi seu “V-0”, e muito menos como foi feita a perfeita identificação da raiz do problema que possibilitou tal resultado. Simplesmente reverteu a curva descendente e mudaram o “status quo”.

Existem os homens que sabem as perguntas e as respostas, os que sabem só as respostas e os que, como eu, se esforçam em formular as perguntas e a questionar o que não compreende.

Reconheço e aceito sem problemas que não estou nem na base; estou na sub-base da pirâmide intelectual. Mesmo assim não me furto, sempre que possível, em exercer meu papel de provocador de reflexões. Nem sempre obtenho êxito, mas se não tentar nunca acertarei.

Você saberia apontar um exemplo de evento onde os estados de Minas Gerais e Pernambuco estão presentes, enquanto vinte e três não estão e o Ceará e São Paulo tem o dobro deles dois?

Deparo-me, assistindo ao Jornal Nacional da Rede Globo, com a notícia de que uma equipe brasileira composta por um aluno mineiro, um pernambucano, bem como duas feras do Ceará e mais dois do estado de São Paulo, representariam o nosso país em uma olimpíada internacional de Matemática, que ocorreu pela primeira vez no Rio de Janeiro-BR, em julho de 2017.

Seis alunos são cem por cento da representação brasileira, portanto, dois cearenses oriundos do ensino particular, dos seis brasileiros, correspondem exatamente a 33,333%, ou seja, 01/03 dessa representação. Não sei em que tipo de instituições estudam os demais alunos.

Poderíamos erradamente afirmar ou pensar que o fato de termos 01/03 de alunos cearenses representando o Brasil em um importantíssimo evento seria um ponto fora da curva. Felizmente não o é.

Quis o destino não me encontrar no Ceará no momento do "V-0", no momento em que os responsáveis pelas políticas públicas de ensino, bem como os empresários da cadeia econômica da educação resolveram, juntos ou não, irmanados, conscientes ou não, mudar ao mesmo tempo o "Status Quo", rompendo barreiras de um importantíssimo pilar social, em um estado carente de tudo, através de algo impensável, porém nobre, e a base da meritocracia: a educação.

Provavelmente você e muitos no Brasil ainda não tenham se dado conta da curva ascendente e contínua dos espaços existentes que são conquistados e ocupados por alunos cearenses, isso nas

mais variadas instituições, entidades e organizações de formação TOP Brasileira.

O que está sendo efetivado no campo da educação pública e privada no Ceará poderia ser replicado em qualquer estado do país? Os preceitos, conceitos, ferramentas e estratégias de políticas públicas e privadas utilizados na identificação do "V-0" e na "Raiz de um problema", como no caso do pilar da educação, podem ser utilizados analogicamente para romper a inércia na não efetividade das diversas e variadas políticas públicas, ou seja, o insucesso que ocorre em diversas áreas sociais e econômicas em nosso país?

Não aceito e muito menos entendo como existem ilhas de sucesso e não nos aproveitamos disso. Reafirmando que não sei as respostas, porém procuro quem saiba as respostas.

POR: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 296 MA